



XXVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2024

O IMPACTO DAS CONDIÇÕES CLIMÁTICAS NO PREÇO DOS PRODUTOS DA CESTA BÁSICA EM FEIRA DE SANTANA

Ysadora Santos Barboza¹; Verônica Ferreira Silva dos Santos²

1. Voluntária– Modalidade Bolsa/PVIC, Graduando em Ciências Econômicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: ysas3012@gmail.com

2. Orientador, Departamento de Ciências Sociais Aplicadas(DCIS), Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: vffsantos@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Condições climáticas; cesta básica; Feira de Santana.

INTRODUÇÃO

As mudanças climáticas são atualmente uma das ameaças mais desafiadoras que o mundo enfrenta. As evidências científicas são esmagadoras e a mudança climática é reconhecida como um problema sério que exige uma resposta urgente (AHMED et al., 2016). Os impactos atuais e esperados das mudanças climáticas diferem de acordo com as características das regiões. Mas são especialmente desiguais de acordo com as diferentes condições sociais e econômicas dos grupos afetados (MUSSETTA et al., 2018).

Essas mudanças sobrecarregam os padrões climáticos tradicionais, afetando severamente a maioria das nações em desenvolvimento (AHMED et al., 2016). Em termos econômicos, é provável que o setor agrícola seja o mais afetado pelos efeitos negativos das mudanças climáticas (LOPEZ FELDMAN e HERNANDEZ CORTES, 2016). Mas por outro lado, de acordo com Schembergue et al.,(2017), ao aumentar a produção agrícola de forma sustentável, pode-se impactar positivamente a oferta de alimentos usando menos recursos e minimizando os impactos ambientais negativos. Dessa forma, é possível combinar práticas de adaptação, para aumentar a resiliência da agricultura, e de mitigação, visando reduzir as emissões de GEE's.

Atualmente, o setor de Agricultura, Florestas e Outros Usos da Terra (AFOLU - Agriculture, Forestry and Other Land Use Sector) é responsável por cerca de 30% de todas as emissões antropogênicas de GEE's. Apenas a produção agropecuária responde por metade do metano (CH₄) e dois terços do óxido nitroso (N₂O) emitido como resultado de atividades humanas (SCHEMBERGUE et al., 2017; CAMPBELL et al., 2018; SAPKOTA et al., 2019; ADETONA e LAYZELL, 2019; THEURL et al., 2020).

As condições climáticas e a sazonalidade sempre foram fatores que determinaram a produção e oferta de alimentos. Com a temperatura aumentando cada vez mais, secas frequentes e chuvas tempestuosas e entre outros eventos climáticos, a produção de alimentos está ficando cada vez mais custosa pois esses eventos contribuem para quebras de safras, diminuição da produção e aumento dos preços. Os produtos agrícolas são os primeiros a sentir o efeito climático na produção, afetando diretamente nos seus preços e também nos preços dos produtos intermediários, e consequentemente o custo final do produto para o consumidor.

A cesta básica conhecida como Cesta Básica Nacional ou ainda Ração Essencial Mínima, foi criada pelo decreto de lei 399, de 7 de maio de 1938, e determina o consumo de alimentos necessários para um adulto, durante um mês de trabalho. Definida pelo Decreto Lei No 399/1938, a cesta básica é composta por 12 produtos (arroz, feijão, farinha, carne, óleo, café, leite, açúcar, pão, manteiga, banana, tomate), esta cesta de

produtos corresponde a uma amostra representativa da ração mínima suficiente para manutenção do sustento e bem-estar de um trabalhador adulto.

Os produtos agrícolas são os primeiros a sentir o efeito climático na produção, afetando diretamente nos seus preços e também nos preços dos produtos intermediários, e consequentemente o custo final do produto para o consumidor. Em particular, essa pesquisa teve como objetivo analisar o impacto das condições climáticas nos preços dos produtos da cesta básica no período de 2022, identificar os fenômenos climáticos que possam afetar a produção de alimentos que compõem a cesta básica; identificar quais fenômenos climáticos que aconteceram no período de 2022, que afetaram no preço dos produtos da cesta básica; analisar o impacto das variações dos preços da cesta básica na demanda de bens substitutos.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

Para executar este plano de trabalho foi realizada uma revisão bibliográfica de estudos relacionados à área. Utilizou-se os dados de 2022 do Programa de extensão “Conhecendo a Economia Feirense: Custo da Cesta Básica e Indicadores Socioeconômicos” e dados do relatório do Estado do Clima no Brasil produzido pelo Instituto Nacional de Meteorologia (INMET) para analisar o estado do clima comparando com os preços de cada um dos produtos da cesta básica.

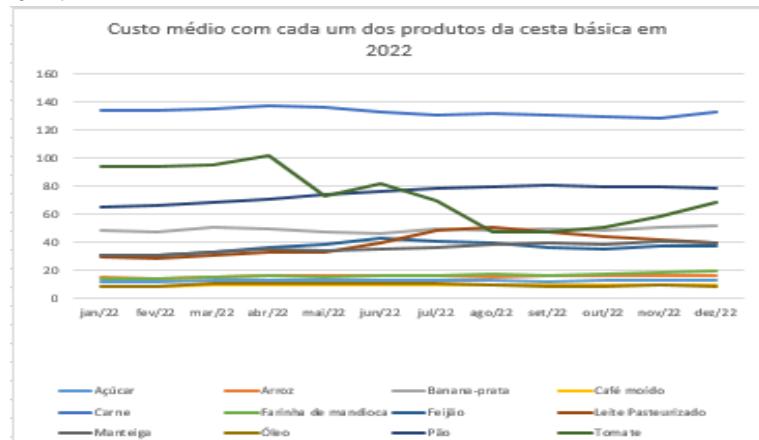
Nos primeiros cinco meses foi feita revisão da literatura, rodas de discussão de textos com os demais discentes envolvidos no projeto de pesquisa. Nos meses sete finais analisou-se os dados utilizando pesquisa qualitativa.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

Neste contexto, 2022 foi considerado o vigésimo ano mais quente desde 1961 e foi marcado pela ocorrência do fenômeno La Niña, que corresponde ao inverso do El Niño, ou seja, quando existe um resfriamento das águas do Pacífico Equatorial e potencializa o arrefecimento da temperatura em várias regiões do planeta. Ainda assim, o ano de 2022 ficou entre os mais quentes da era industrial. Quanto às chuvas, 2022 foi marcado por chuvas mais concentradas nas regiões Norte e Nordeste e escassez no Sul do País, em parte, causada também pela persistência do fenômeno La Niña.

A Cesta básica de Feira de Santana apresenta 12 produtos (arroz, feijão, farinha, carne, tomate, banana, óleo, café, leite, açúcar, pão e manteiga), e esses serão os produtos que foram pesquisados nas regiões em que foram citados nos dados do Estado do Clima com o objetivo de observar relações entre os eventos climáticos ocorrido no período e as variações nos preços dos produtos componentes da cesta.

Gráfico 1- Custo médio de cada um dos produtos da cesta básica em Feira de Santana no ano de 2022.



Fonte: Elaboração própria, a partir dos dados do Programa de extensão “Conhecendo a Economia Feirense: Custo da Cesta Básica e Indicadores Socioeconômicos”. 2022.

Gráfico 2-Preço Mensal da Cesta básica ao longo do ano de 2022



Fonte: Elaboração própria, a partir dos dados do Programa de extensão “Conhecendo a Economia Feirense: Custo da Cesta Básica e Indicadores Socioeconômicos”. 2022.

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

Por fim, foi possível concluir que há uma relação direta entre os preços dos produtos da cesta básica com as mudanças climáticas. visto que, por se tratar de produtos em sua maioria agrícolas necessitam diretamente de uma condição climática favorável a cada necessidade, e por conta disso são basicamente os primeiros a sofrer com qualquer ocorrido atípico. Claro que os efeitos de cada evento são vistos ao longo de um tempo posterior ao ocorrido não há um impacto imediato sendo sentido por um período que fica a depender do tipo de produto e produção.

Mesmo sendo uma análise básica sobre as questões climáticas e os produtos da cesta básica é possível observar como a influência de um evento climático afeta a cadeia produtiva de alimentos e as vidas dos consumidores. Ainda há uma necessidade de aprofundar nos estudos em questão de períodos de safras e períodos de cultivo para analisar de fato quais pontos climáticos afetaram os preços dos produtos que ainda pretendo realizar até o final do semestre para trazer mais informações e justificativas para os dados da pesquisa.

REFERÊNCIAS

Costa Carvalho, Pedro Luiz; Sáfadi, Thelma; Ferreira Ferraz, Marcelo Inácio.

ANÁLISE SAZONAL PARA A SÉRIE E OS COMPONENTES DO CUSTO DA CESTA BÁSICA DE LAVRAS, MG. Organizações Rurais & Agroindustriais, vol. 12, núm. 3, septiembre-diciembre, 2010, pp. 423-434. Universidade Federal de Lavras. Minas Gerais, Brasil.

A produção de alimentos, as mudanças climáticas e a saúde pública. Pinto, Luís Fernando Guedes. 25 Jul 2022(atualizado 25 jul 2022 às 18h19);

<https://pp.nexojornal.com.br/ponto-de-vista/2022/A-produ%C3%A7%C3%A3o-de-alimentos-as-mudan%C3%A7as-clim%C3%A1ticas-e-a-sa%C3%BAde-p%C3%BAblica>

BARRETO, Elis. Cesta básica consome, em média, 55% do salário mínimo no Brasil. Revista Estudos Avançados da USP. São Paulo, vol.9 no. 24, p.159-172, mai/ago., 1995. <http://www.scielo.br/pdf/ea/v9n24/v9n24a07.pdf>. Acesso em 13/05/2023.

ONHINAM, Siozimila Fernandes. Alterações climáticas e seus impactos na agricultura e na oferta de alimentos: uma revisão sistemática de literatura. 2022.

FÉLIX, Adriano Da Silva et al. Análise exploratória dos impactos das mudanças climáticas na produção vegetal no Brasil. Revista em Agronegócio e Meio Ambiente, v. 13, n. 1, p. 397-409, 2020.

BOLETIM JANEIRO/2022 CESTA BÁSICA SUBIU 5,53% NO PRIMEIRO MÊS DE 2022.SEI,2022.Disponível em:https://www.sei.ba.gov.br/images/releases_mensais/pdf/cesta/feiradesantana/rel_CESTA_fs_jan22.pdf.Acesso em:13 set. 2024.

BOLETIM FEVEREIRO/2022 APÓS SUCESSIVAS ALTAS, VALOR DA CESTA BÁSICA EM FEIRA DE SANTANA REGISTROU QUEDA DE 0,29% EM FEVEREIRO. Site daUEFS,2022.Disponívelem:<https://www.uefs.br/arquivos/File/Ascom/ProjetoCestaBasicaBoletimFEV2022.pdf>.Acesso em 13 set.2024.

BOLETIM MARÇO/2022 CESTA BÁSICA CUSTOU 4,18% A MAIS EM MARÇO.SEI BAHIA,2022.DISPONIVELEM:https://www.sei.ba.gov.br/images/releases_mensais/pdf/cesta/feiradesantana/rel_CESTA_fs_mar22.pdf.ACESSO EM 13 SET.2024

BOLETIM ABRIL/2022 CESTA BÁSICA CONTINUA EM RITMO DE ALTA EM ABRIL.SEIBAHIA,2022.DISPONIVELEMhttps://sei.ba.gov.br/images/releases_mensais/pdf/cesta/feiradesantana/rel_CESTA_fs_abr22.pdf.ACESSO EM 14 SET 2024.

BOLETIM MAIO/2022 CESTA BÁSICA REGISTROU QUEDA DE 5,33% EM MAIO.SEI BAHIA,2022.DISPONIVELEM:https://sei.ba.gov.br/images/releases_mensais/pdf/cesta/feiradesantana/rel_CESTA_fs_mai22.pdf.ACESSO EM 14 SET. 2024

BOLETIM JUNHO/2022 CESTA BÁSICA EM FEIRA SOBE PARA R\$ 521,25 EM JUNHO E ACUMULA ALTA DE 11,85% NO ANO.SEI BAHIA,2022.DISPONIVEL EM:https://sei.ba.gov.br/images/releases_mensais/pdf/cesta/feiradesantana/rel_CESTA_fs_jun22.pdf.ACESSO EM 14 SET. 2024.

BOLETIM JULHO/2022 CESTA BÁSICA EM FEIRA DE SANTANA REDUZ 1,27% EM JULHO.SEIBAHIA,2022.DISPONIVELEM:https://sei.ba.gov.br/images/releases_mensais/pdf/cesta/feiradesantana/rel_CESTA_fs_jul23.pdf.ACESSO EM 14 SET 2024.
BOLETIM AGOSTO/2022 VALOR DA CESTA BÁSICA CAI PARA R\$ 502,22 EM AGOSTO.SITEDCISUEFS,2022.Disponívelem:<dcis.uefs.br/arquivos/File/ProjetoCestaBasicaBoletimAGOS2022.pdf>.ACESSO EM 14 SET 2024.

BOLETIM SETEMBRO/2022 VALOR DA CESTA BÁSICA REGISTROU QUEDA DE 1,19%
EMSETEMBRO.SITESEIBAHIA,2022.DISPONIVELEM:https://sei.ba.gov.br/images/releases_mensais/pdf/cesta/feiradesantana/rel_CESTA_fs_set22.pdf .ACESSO 17 SET 2024.

BOLETIM OUTUBRO/2022 PREÇO DA CESTA BÁSICA CAIU NOVAMENTE E AGORA CUSTAR\$492,02.SITE SEI BAHIA,2022.DISPONÍVEL
EM:https://sei.ba.gov.br/images/releases_mensais/pdf/cesta/feiradesantana/rel_CESTA_fs_out22.pdf.ACESSO 17 SET. 2024.

BOLETIM NOVEMBRO/2022 CESTA BÁSICA AUMENTA E CUSTA R\$ 502,24 EM NOVEMBRO.https://sei.ba.gov.br/images/releases_mensais/pdf/cesta/feiradesantana/rel_CESTA_fs_nov22.pdf.ACESSO 17 SET. 2024.

BOLETIM DEZEMBRO/2022 CESTA BÁSICA SUBIU 2,77% EM DEZEMBRO E FECHOU 2022 COM ALTA DE 10,97% . SITE SEI BAHIA,2022.DISPONIVEL
EM:https://sei.ba.gov.br/images/releases_mensais/pdf/cesta/feiradesantana/rel_CESTA_fs_dez22.pdf.ACESSO 17 SET 2024.